



CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

CLÁUDIA VIVIANE SOUZA PESSOA VITALINO  
EDJANE BARBOSA DE FRANÇA MORAIS  
LAURA MARCELY FAUSTINO DE OLIVEIRA  
TEREZINHA LEONEL RODRIGUES

**OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO  
EXCLUSIVO**

RECIFE/2021



CLÁUDIA VIVIANE SOUZA PESSOA VITALINO  
EDJANE BARBOSA DE FRANÇA MORAIS  
LAURA MARCELY FAUSTINO DE OLIVEIRA  
TEREZINHA LEONEL RODRIGUES

## **OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA  
como requisito para obtenção do título de Bacharel em  
Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Giselda Bezerra Correia Neves

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

B464 Os benefícios do aleitamento materno exclusivo / Cláudia Viviane Souza  
Pessoa Vitalino [et al]. Recife: O Autor, 2021.  
25 p.

Orientador(a): Dr. Giselda Bezerra Correia Neves.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem,, 2021.

Inclui Referências.

1. Aleitamento materno. 2. Enfermeiro. 3. Promoção da saúde. I. Morais,  
Edjane Barbosa de França. II. Oliveira, Laura Marceley Faustino de. III.  
Rodrigues, Terezinha Leonel. IV. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.  
V. Título.

CDU: 616-083

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela força e coragem proporcionadas a nós, a fim de que pudéssemos chegar até a etapa final deste trabalho.

A Profa. Dra. Giselda Bezerra Correia Neves, pela orientação, atenção e disponibilidade, contribuindo em cada fase deste trabalho e para a nossa formação.

As nossas amigas de turma por estarem conosco nos momentos felizes, mas também nos mais difíceis, pela paciência, carinho e amizade durante toda essa jornada.

A toda equipe do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, especialmente à coordenadora Wanuska Portugal.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>06</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>08</b>
2.1	Aleitamento materno: conceito, classificação e características	08
<b>3</b>	<b>MÉTODO</b>	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>15</b>
<b>5</b>	<b>DISCUSSÕES</b>	<b>18</b>
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>21</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>22</b>

# OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Cláudia Viviane Souza Pessoa Vitalino<sup>1</sup>

Edjane Barbosa de França Morais<sup>1</sup>

Laura Marcely Faustino de Oliveira<sup>1</sup>

Terezinha Leonel Rodrigues<sup>1</sup>

Giselda Bezerra Correia Neves<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA;

<sup>2</sup>Docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA

## RESUMO

**Introdução:** O ato de amamentar ultrapassa a mera ideia do fornecimento de leite da mãe ao bebê, uma vez que envolve toda uma construção de vínculo estabelecido entre esse binômio denominado de “mãe-filho”. Nos últimos anos, entidades como a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) sugeriram o aleitamento materno exclusivo durante os seis primeiros meses de vida.

**Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre o papel da enfermagem no aleitamento materno exclusivo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, com análise descritiva sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo e o papel da enfermagem nesse ato. Foram utilizados os seguintes descritores com os conectivos booleanos: aleitamento materno AND enfermeiro AND promoção da saúde que estão contidos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH) e para um maior refinamento da pesquisa, foram também utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em periódicos nacionais nos últimos cinco anos (2015 a 2021) e que colocassem em evidência a temática do estudo, respondendo sua pergunta norteadora. **Resultados:** Foram considerados e analisados cinco artigos que atenderam os requisitos dos critérios de inclusão previamente citados. **Conclusão:** A enfermagem é a categoria profissional que atua com destaque na questão da educação em saúde e essa atuação pode contribuir significativamente para o esclarecimento sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo.

**Palavras-chaves:** Aleitamento Materno. Enfermeiro. Promoção da Saúde.

## 1 INTRODUÇÃO

A espécie humana sempre foi reconhecida, em toda sua existência, pela realização do ato da amamentação. Sendo assim, não é difícil compreender que o leite materno se constitui alimento básico e primordial ao desenvolvimento de cada indivíduo, o que é reforçado pelo fato de o mesmo apresentar em sua composição água, carboidratos, lipídeos, e proteínas essenciais ao lactente (NUNES, 2015).

Ainda de acordo com Nunes (2015), o ato de amamentar ultrapassa a mera ideia do fornecimento de leite da mãe ao bebê, uma vez que envolve toda uma construção de vínculo estabelecido entre esse binômio denominado de “mãe-filho”, evento evidenciado através da permuta de calor, amor e conforto, por exemplo, tidos como imprescindíveis ao aprimoramento psíquico e emocional da criança.

A toda essa proximidade corporal com troca de laços afetivos acrescida com a nutrição da criança, caracteriza-se o processo de aleitamento materno. Nos últimos anos, entidades como a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) sugeriram o aleitamento materno exclusivo durante os seis primeiros meses de vida, devendo a amamentação ser iniciada na primeira hora após o nascimento (OLIVEIRA; SILVA; SILVA, 2018).

Após o sexto mês de vida, já é possível introduzir outros líquidos e alimentos às refeições da criança; porém, as vantagens do aleitamento materno exclusivo para o bebê são inúmeras, tais como: prevenção de mortes infantis precoces, proteção contra diarreia, contra infecções respiratórias, contra otites, alergias, dentre outros (BRASIL, 2009).

Os benefícios do aleitamento materno (AM) proporcionados às mães também são diversos, destacando-se uma evolução uterina mais rápida, proteção contra anemias provenientes de hemorragias pós-parto, atenuação dos cânceres de mama e ovário e utilização da lactação como um método anticoncepcional caso esteja havendo a amamentação de forma exclusiva (SANTOS; PINTO; SANTOS, 2017).

Partindo-se dessas considerações supracitadas, compreende-se a imprescindibilidade da atuação de profissionais de saúde, como enfermeiros, por exemplo, no papel de orientadores desse processo, pois parcela considerável de

mulheres da população desconhece a importância da lactação exclusiva até o sexto mês de vida (ARAÚJO; FERNANDES; OLIVEIRA et al., 2020).

Sendo assim, esse evento revela uma consequência direta frente à introdução de outras fontes alimentares diversas junto ao leite materno, acarretando, ainda, a amamentação inadequada dos bebês quando isso acontece (FIGUEIREDO et al., 2015).

Torna-se necessário, pois, que o enfermeiro atue no manejo clínico do aleitamento materno e que ele seja dotado de conhecimentos técnico e científicos para explicar a importância desse fenômeno, como também passar informações essenciais às puérperas, tais como técnicas de posicionamento e pega correta do recém-nascido e riscos de um desmame precoce (ARAÚJO; FERNANDES; OLIVEIRA et al., 2020).

Levando-se em consideração o que foi exposto, justifica-se a realização deste trabalho com o intuito de mencionar os benefícios proporcionados pelo aleitamento materno exclusivo acrescido da menção ao papel da enfermagem perante a promoção deste processo, descrevendo-os conforme as diretrizes do Ministério da Saúde. A partir dessa iniciativa, formulou-se a seguinte pergunta condutora para essa pesquisa: “Quais são os benefícios provenientes do aleitamento materno exclusivo e o papel da enfermagem para esse ato tão importante na vida da mãe e da criança”?

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 ALEITAMENTO MATERNO: CONCEITO, CLASSIFICAÇÕES E CARACTERÍSTICAS

A garantia da saúde da criança em países em desenvolvimento como o Brasil é uma das metas mais importantes da sociedade, onde a desnutrição e a mortalidade infantil representam problemas de saúde pública de grande relevância, o aleitamento materno constitui medida fundamental de proteção e promoção da saúde infantil (BUENO, 2013).

O principal alimento para o bebê é o leite materno. A sucção do bebê é a principal responsável pela produção de leite. A sucção nutritiva pode ser caracterizada quando a sucção da criança a satisfaz, ao passo que a não nutritiva ocorre com o hábito da sucção digital, com a chupeta, por exemplo, proporcionando à criança sensação de prazer, bem-estar, proteção e segurança assim como no aleitamento materno. Mas, caso esse hábito de sucção não nutritiva persista até que a criança complete três anos de idade, período que sucede a primeira infância, este hábito passa a ser considerado como um hábito bucal deletério (GÓES et al., 2009).

O leite materno humano é ideal para o recém-nascido (RN) e sua complexidade imunológica o torna uma substância viva ativamente protetora. Ele é um alimento completo e essencial, e adequa-se às mudanças e necessidades nutricionais, imunológicas e afetivas da criança durante o seu desenvolvimento e crescimento (BUENO, 2013).

O colostro, primeiro leite que emerge do organismo materno, começa a ser produzido no segundo trimestre de gestação até os primeiros dias pós-parto. A sua coloração inicial é branco amarelado, sua concentração é espessa e torna-se mais líquido no final da gestação e logo após o parto, em uma quantidade mais volumosa para atender as necessidades do RN (ABDALA, 2011).

Ainda de acordo com Abdala (2011), colostro modifica-se para o leite de transição e leite maduro e esta evolução tem duração do terceiro até o décimo quarto dia após o nascimento. A composição do colostro difere do leite maduro nos seguintes aspectos: contém o dobro de proteínas, mais albumina e globulinas; menor concentração de lactose, gorduras e maior concentração de sais minerais, fatores de crescimento e fatores imunológicos como a imunoglobulina A secretora. Esta

imunoglobulina forma uma barreira na mucosa gastrointestinal do RN impedindo a instalação de microrganismos.

O leite humano é composto basicamente por proteínas, açúcares, minerais e vitaminas e gorduras. A composição do leite varia de uma mãe para outra que são afetados por variáveis como: idade materna, paridade, saúde e classe do seu estado nutricional, a menos que se trate de causas de subnutrição grave (NICK, 2011).

Dessa forma, torna-se compreensível que é relevante o conhecimento sobre a composição do leite materno, em que as substâncias nele contidas são fundamentais para a nutrição adequada da criança, as quais são: carboidratos, proteínas, lipídios, lactose, anticorpos, água, ferro, enzimas e sais minerais (BALLARD; MORROW, 2013).

O processo do aleitamento materno, portanto, caracteriza-se como processo natural e ideal de prover alimento à criança inicialmente nos primeiros dias de vida, visto que este se constitui como alimento necessário para a formação biológica e psicológica. O leite materno, de maneira comprovada, é o alimento ideal para o bebê, fundamental para a saúde e desenvolvimento da criança, devido às vantagens nutricionais, imunológicas e psicológicas, além de originar proveito para a mãe (BRASIL, 2013).

A melhor estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para uma criança, além de constituir a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da taxa de mortalidade infantil é o aleitamento materno. Além disso, proporciona um grande impacto na promoção da saúde integral da mãe e do bebê, e regozijo de toda sociedade (SANTOS; SILVA; SILVA et al., 2020).

Amamentar é o ato de a mãe oferecer diretamente o seio, e o aleitamento materno é o meio pelo qual a criança recebe o leite de sua mãe, que pode ser pela amamentação por copo, por conta-gotas, por colher ou até mesmo por mamadeira. Amamentar é um processo de entrosamento entre dois indivíduos, um que dá e outro que recebe. A participação da família, em especial do pai, tem grande influência na amamentação (SILVA; FREITAS; MAIA et al., 2016).

O aleitamento materno (AM) é considerado a forma mais eficaz de nutrição para as crianças, sendo de suma importância o aleitamento materno exclusivo (AME) até o sexto mês de vida, e após o período exclusivo, será inserida a introdução de alimentação complementar permanecendo a lactação até os dois anos de idade ou mais (ARAÚJO; FERNANDES; OLIVEIRA et al., 2020).

O período de amamentação exclusiva ocorre quando o recém-nascido (RN) se nutre somente do leite materno até os primeiros seis meses de vida (BRASIL, 2014). Quanto à sua classificação, o AM é subdividido em: predominante, onde a criança recebe água, chás e sucos de fruto e leite materno; complementado, que além do leite materno, a criança recebe alimentos sólidos ou semissólidos com intuito de complementá-lo e não o substituir; e misto ou parcial que a criança recebe o leite materno e outros tipos de leite (BRASIL, 2015).

A World Health Organization (2017), recomenda que a lactação deve ser iniciada preferencialmente logo após o nascimento, na primeira hora de vida, auxiliando no combate a infecções e redução da mortalidade infantil. Diversos fatores comportamentais e psicológicos apresentados pelas mães podem ser encarados como preditores de sucesso ou insucesso da amamentação.

Apesar da superioridade do leite materno sobre outros tipos de leite, ainda é baixa a prevalência do aleitamento materno, configurando importante problema de saúde pública. Na última pesquisa nacional sobre AM foi observado que apenas 41% dos bebês menores de seis meses são alimentados exclusivamente com leite materno (BRASIL, 2009).

Esta taxa é semelhante à média mundial que é de 39%, mas encontra-se distante do percentual ideal preconizado pelos órgãos nacionais e internacionais que é entre 90% e 100%. Conquanto, o aumento das taxas de amamentação exclusiva tem sido responsável por salvar a vida de cerca de 6 milhões de crianças a cada ano no mundo (PAIM; BOIANI; FREITAS, 2018).

Existem diversos fatores que contribuem para que tal prática não seja cumprida adequadamente: inserção da mulher no mercado de trabalho, dificuldades na amamentação, baixa escolaridade, falta de conhecimento sobre os benefícios da prática, hábitos culturais, uso precoce de chupeta e mamadeira, depressão pós-parto, entre outros (PINHO; OLIVEIRA; MARQUES et al., 2016).

Nos últimos anos, a Organização Mundial de Saúde (OMS), a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e outros órgãos de saúde, sugeriram que todas as crianças sejam alimentadas unicamente por leite materno durante os primeiros seis meses de vida e a amamentação deve ocorrer imediatamente após o nascimento, visto que quanto mais cedo ele ocorre, melhor para o bebê, uma vez que a proteção do leite materno contra mortes infantis é maior quanto mais nova for à criança. Acredita-se, atualmente, que a mortalidade por doenças infecciosas é seis vezes

maior em crianças menores de dois meses não amamentadas (OLIVEIRA; SILVA; SILVA, 2018).

No entanto, muitas vezes esse processo de amamentação precoce não ocorre devido à sensibilidade da mãe, que relata ser “difícil e doloroso”, quando na realidade esse período deveria ser considerado “mágico e sublime”, uma vez que amamentar é muito mais do que nutrir a criança e envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, e em sua saúde em longo prazo, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe (WHO, 2000).

Muitas crianças são desmamadas precocemente devido às dificuldades que as mães primíparas apresentam durante o período da amamentação. Informa-se que, havendo muita discussão acerca da temática, ainda é grande o desconhecimento sobre vários aspectos do AME e o seu valor (SILVA; SANTOS; SILVA et al., 2018).

As causas do desmame precoce muitas vezes são de aspectos cultural, que acreditam que os alimentos lácteos, não humanos, podem trazer tantos ou maiores benefícios para seus filhos. As puérperas tem conhecimento sobre a importância do aleitamento materno, porém as mesmas não possuem o conhecimento simples sobre a prática (NICK, 2011).

Ainda conforme Nick (2011), o ingurgitamento mamário ou empedramento das mamas, que acometem várias mulheres em fase de aleitamento acontece devido ao número reduzido de mamadas e a sua duração, também sendo relacionado com o mau posicionamento da criança na mama, ocasionando a chamada má pega. As mamas com este problema ficam túrgidas, edemaciadas, hiperemiadas e dolorosas, podendo a mulher apresentar temperatura elevada, e ocasionar a introdução de outros alimentos, levando ao desmame precoce.

Outro fator que leva ao desmame precoce é a influência da propaganda de leites infantis modificados ou fórmulas, leite integral, farinhas e cereais. A ocorrência do desmame precoce vem ocorrendo mesmo sabendo que nos primeiros seis meses o leite fornece 100% das calorias necessárias à criança (BUENO, 2013).

A amamentação pode ser desafiadora para as mães, mesmo sendo um evento natural, amamentar não é apenas instintivo, tem que haver um aprendizado e por isso requer prática e tempo para melhor adaptação. A amamentação constitui importante

forma de contato íntimo e de proteção entre a mãe e o recém-nascido, trazendo diversas vantagens aos dois (LOPES et al., 2015).

A consulta de pré-natal é o momento mais propício para compreender os medos, as dificuldades e também o desejo de amamentar das gestantes. Na consulta, abordam-se questões sobre o preparo para amamentação, possíveis dúvidas e incentiva-se a prática do aleitamento materno efetivo, destacando-se o momento certo da introdução da alimentação complementar saudável (CAMPOS et al., 2016).

A exemplo do que pode vir a ser abordado, é a alimentação da mulher que está vivenciando o processo de amamentação. Aquela deve ser rica em calorias, proteínas, sais minerais e vitaminas, para que o leite materno seja produzido em quantidades suficientes e com a composição adequada (BUENO, 2013).

É na maternidade que se deve haver melhores condições para o aleitamento materno com o manejo clínico da amamentação. A prática deve ter início logo após o parto, fazendo assim a observação e orientações da forma da pega e posição, que podem interferir no estabelecimento do aleitamento materno (ALVES; OLIVEIRA; RITO, 2018).

### 3 MÉTODO

O presente estudo corresponde a uma revisão bibliográfica da literatura, com análise descritiva sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo. Essa pesquisa foi desenvolvida em seis etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, extração dos dados, avaliação dos estudos encontrados, análise e síntese dos resultados e, por último, a apresentação do trabalho final. Este método de investigação possibilita incluir múltiplos estudos de uma área específica, realizado a partir de artigos já publicados e analisando-os criticamente (GUIMARÃES; DA SILVA; MATOS et al., 2018).

Em um primeiro momento, foram definidos o tema e os objetivos, como também foi elaborada uma pergunta norteadora: “Quais são os benefícios provenientes do aleitamento materno exclusivo e o papel da enfermagem para esse ato tão importante na vida da mãe e da criança”?

Os dados foram coletados das bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde), BDNF (Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e nas bibliotecas virtuais BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) e na SciELO (Scientific Electronic Library Online).

Foram utilizados os seguintes descritores com os conectivos booleanos: aleitamento materno AND enfermeiro AND promoção da saúde que estão contidos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH) e para um maior refinamento da pesquisa, serão também utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em periódicos nacionais nos últimos cinco anos (2015 a 2021) e que colocassem em evidência a temática do estudo, respondendo sua pergunta norteadora.

Serão considerados como critérios de exclusão, produções científicas em formato de tese, dissertação, livro ou capítulo de livro, editorial, matéria de jornal, estudos de caso e relatos de experiência.

Para a análise, interpretação e apresentação final dos resultados da pesquisa, foi utilizado o *software* Microsoft Excel 2017. Dos 350 artigos encontrados, 05 foram selecionados para compor o quadro de resultados, por responderem a pergunta

condutora da pesquisa e cumprir os critérios de inclusão e exclusão, conforme dispostos no quadro 1.

#### 4 RESULTADOS

Na presente revisão integrativa, foram considerados e analisados cinco artigos que atenderam os requisitos dos critérios de inclusão previamente citados. As principais características dos estudos selecionados foram dispostas no quadro 1 abaixo, o qual explana o autor/ano, título, objetivos e resumo dos principais achados.

**Quadro 1 –** Categorização dos resultados. Recife (PE), Brasil, 2021.

<b>Autor/ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resumo dos principais achados</b>
NETTO, A.; SPOHR, F. A.; ZILLY, A. et al., 2016.	Amamentação na primeira hora de vida em uma instituição com iniciativa hospital amigo da criança.	Identificar a prevalência da amamentação na primeira hora de vida e seus resultados para a manutenção do aleitamento materno.	Aponta-se para a necessidade de sensibilizar gestores e profissionais de saúde para promover a prática do aleitamento materno na primeira hora de vida como uma prioridade de cuidado.
LEAL, C. C. G.; FONSECA-MACHADO, M. O.; OLIVEIRA, L. C. Q. et al., 2016.	Prática de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes brasileiras.	Identificar a prática das enfermeiras atuantes na rede municipal de saúde de Ribeirão Preto, SP, relativa à promoção do aleitamento materno para gestantes e/ou mães adolescentes.	São necessárias capacitação e educação permanentes em aleitamento materno, visando a um novo perfil de enfermeiros para a atenção integral das necessidades das adolescentes.

<p>SANTOS, A. N.; ALVES, V. H.; VARGAS, G. S. et al., 2016.</p>	<p>Vivência das puérperas nutrizes frente à prática do aleitamento materno.</p>	<p>Conhecer as práticas das nutrizes frente ao processo do aleitamento materno no contexto das orientações recebidas na Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Silva Jardim.</p>	<p>Neste estudo, a vivência das nutrizes no processo de aleitamento materno está relacionada à falta de informação coesa, o que permite a adoção de práticas inadequadas.</p>
<p>ABISSULO, C. M. F. 2016</p>	<p>Tecnologia educacional utilizada para orientação da puérpera sobre aleitamento materno: simuladores realísticos de baixa fidelidade.</p>	<p>Validar simuladores realísticos de baixa fidelidade enquanto tecnologias educacionais inovadoras utilizadas na orientação de puérperas sobre aleitamento materno, confeccionados artesanalmente pela pesquisadora, sendo eles um avental com mamas, um bebê-fantochê "Nina", uma boneca-bebê "Paulinha", um útero e uma placenta.</p>	<p>A utilização da tecnologia educacional do tipo simuladores realísticos de baixa fidelidade possibilitou melhor manejo clínico da amamentação, aumentou o conhecimento e a compreensão das puérperas sobre o aleitamento materno reduzindo os obstáculos para o sucesso da amamentação.</p>

SILVA, L. S.; LEAL, N. P. R.; PIMENTA, C. J. L. et al., 2020.	Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica.	Analisar a contribuição do enfermeiro para o aleitamento materno na atenção básica.	O enfermeiro apresenta um papel fundamental na orientação sobre ao aleitamento materno na atenção básica, desempenhando ações de promoção ainda durante o pré-natal e se estendendo até a visita puerperal.
---	--	--	--

## 5 DISCUSSÕES

O aleitamento materno caracteriza-se como processo natural e ideal de prover alimento à criança inicialmente nos primeiros dias de vida, visto que este se constitui como alimento necessário para a formação biológica e psicológica. O leite materno, de maneira comprovada, é o alimento ideal para o bebê, fundamental para a saúde e desenvolvimento da criança, devido às vantagens nutricionais, imunológicas e psicológicas, além de originar proveito para a mãe (BRASIL, 2013).

Sintetiza-se tal leite por diversos elementos, despertando-se a imunidade contra as doenças alérgicas, a desnutrição, a obesidade, o câncer, as doenças cardiovasculares, digestivas e urinárias, entre outras. Promovem-se, então, o desenvolvimento cognitivo, um melhor padrão cardiorrespiratório, a ascendência em relação à imunização e, simultaneamente, fortalece-se o vínculo entre o binômio (BRASIL, 2009).

Os benefícios proporcionados pelo aleitamento materno para a criança, a mãe, a família e até mesmo a sociedade são demonstrados através das evidências epidemiológicas. Diversos fatores são capazes de modificar a proporção desses benefícios: como condições socioeconômicas, o ambiente e o dietético (SANTOS; SILVA; SILVA et al., 2020).

Sabe-se sobre as múltiplas as vantagens do aleitamento materno exclusivo, bastante reconhecido a curto e longo prazos, existindo um consenso mundial de que a sua prática exclusiva é a melhor maneira de alimentar as crianças até aos seis meses de vida (LEVY; BERTOLO, 2012).

Apesar dos inúmeros benefícios do aleitamento materno e da criação de programas de incentivo a essa prática, as taxas mundiais de amamentação ainda permanecem abaixo dos níveis recomendados, e para a melhoria dos índices de aleitamento e diminuição das taxas de morbimortalidade infantil, são fundamentais o fortalecimento e a promoção do AM (ARAÚJO; FERNANDES; OLIVEIRA, 2020).

O período de amamentação exclusiva ocorre quando o recém-nascido (RN) se nutre somente do leite materno até os primeiros seis meses de vida (BRASIL, 2014). Partindo deste pressuposto, é fundamental a presença do enfermeiro como orientador, pois a grande maioria das mães não reconhecem a importância da lactação exclusiva até esta idade, por conseguinte, ocorre a introdução de outras

fontes alimentares além do leite proveniente do seio da mãe, ocorrendo comumente a falta de informações e orientações, fazendo com que a grande maioria das mães realizem a amamentação dos bebês de forma inadequada (FIGUEIREDO et al., 2015).

O êxito da amamentação está diretamente ligado a explicação de questões, não só das mães, mas de todos os parentescos envolvidos, e na consolidação das intervenções feitas com o objetivo de melhorar as taxas do AM e diminuir os índices de óbitos na infância (ABREU; FABBRO; WERNET, 2013; ROCCI; FERNANDES, 2014).

O que exige a participação de múltiplos profissionais da área de saúde, principalmente do enfermeiro, ou seja, exige que este seja preparado e qualificado para que possa oferecer tanto um atendimento como um acompanhamento de qualidade, uma vez que o ato de amamentar engloba múltiplos aspectos sociais, culturais e políticos de várias proporções (SILVA; DAVIM, 2012).

Dessa maneira, é preciso que o enfermeiro no manejo clínico do AM possua conhecimento técnico e científico para informar a importância e necessidade da amamentação, bem como as técnicas de posicionamento e pega correta do RN. Portanto, a ausência desses conhecimentos, implicará na ineficácia das estratégias de promoção à lactação e um possível desmame precoce diante da falta de informações e obstáculos que podem surgir neste período (AZEVEDO et al., 2015).

Para que a nutriz e o filho possam aproveitar de maneira adequada todos os benefícios que o leite materno oferecer, é de extrema importância a intervenção da equipe de enfermagem sempre de forma singular e humanizada, esclarecendo dúvidas e crenças adquiridas culturalmente para que não intervenham de forma negativa no processo de amamentação (SASSÁ et al., 2014).

A ação do enfermeiro persiste em informar e orientar não só as mães que usam os serviços de saúde, mas também sua equipe, compartilhando conhecimento, argumentos científicos e humanização nos cuidados, objetivando uma assistência de qualidade, conseqüentemente melhorando o desenvolvimento do bebê e o vínculo mãe-filho (AMARAL, 2016).

É durante o pré-natal que os profissionais de saúde devem orientar as gestantes das vantagens do aleitamento exclusivo para a mãe e o bebê, das complicações do desmame antes dos seis meses, ela deve ter conhecimento de como será a sua alimentação, métodos contraceptivos, do uso de drogas e suas conseqüências na amamentação da criança, esclarecer como é feito a ordenha

manual e a manutenção desse leite caso a mãe tenha que se ausentar (OLIVEIRA, 2011).

Torna-se importante, então, dialogar com as mulheres durante o acompanhamento de pré-natal abordando-se os seguintes aspectos: planos da gestante com relação à alimentação da criança; experiências prévias; mitos; crenças; medos; preocupações; fantasias relacionadas ao aleitamento materno; a importância do aleitamento materno; as vantagens e desvantagens do uso de leite não humano e a importância da amamentação no puerpério (BRASIL, 2013).

Imediatamente após o trabalho de parto as mulheres devem ser acolhidas pela equipe e orientada quanto a maneira correta de amamentar como deve ser o trabalho de cuidado com as mamas, com o bebê, sempre enfatizando a importância da AM (AMORIM, 2009).

Priorizando um diálogo simples e objetivo, priorizando a identificação de qual seria a melhor posição e a maneira mais confortável tanto para a mãe quanto para a criança durante as mamadas, para que ambos fiquem relaxados e para que ela consiga identificar com clareza os reflexos da criança usando isso a favor de uma sucção adequada do recém-nascido (ANDRADE, 2016).

Sempre orientando o que deve ser feito com as mamas para evitar as rachaduras, realizando massagens delicadas, usar sabão neutro uma vez ao dia para evitar ressecamento, não utilizar pomadas, expor a luz solar e utilizar escovas macias na aréola para deixá-los mais fortalecidos, sempre escolher um sutiã que acomode bem os seios (AMARAL, 2012).

Diante do exposto, conclui-se que a educação em saúde é um fator importante uma vez que o enfermeiro deve participar de forma ativa, trabalhando tanto com as mães, seu parceiro, familiares e sociedade (ALMEIDA; PUGLIESI; ROSADO, 2015).

## 6 CONCLUSÃO

Diante dos principais resultados expostos e sua discussão, é possível inferir que a enfermagem é a categoria profissional que atua com destaque na questão da educação em saúde e essa atuação pode contribuir significativamente para o esclarecimento sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo.

Isso se justifica porque o enfermeiro é o profissional capacitado para transmitir essas informações sobre tais benefícios, bem como outras questões relacionadas ao aleitamento, com o intuito de conscientizar a prática desse ato tão importante para a manutenção equilibrada do processo saúde-doença relativo ao binômio mãe-filho.

Em suma, pode-se dizer que a enfermagem é uma das categorias profissionais que mais tem contato com a população, exercendo papel importantíssimo sobre sua saúde preventiva, tornando-se disseminadora do conhecimento para a adoção de uma vida saudável frente ao público materno-infantil.

## REFERÊNCIAS

- ABDALA, M. A. P. **Aleitamento materno como programa de ação de saúde preventiva no Programa Saúde da Família**. 2011. 57f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Uberaba, 2011.
- ABISSULO, C. M. F. Tecnologia educacional utilizada para orientação da puérpera sobre aleitamento materno: simuladores realísticos de baixa fidelidade. **Niterói**, s.n, 126 p., 2016.
- ABREU, F. C. P.; FABBRO, M. R. C.; WERNET, M. Fatores que intervêm na amamentação exclusiva: Revisão integrativa. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste Rene**, v.14, n.3, p.610-619, 2013.
- ALMEIDA, I.S.A.; PUGLIESI, Y.; ROSADO, L. E. P. Estratégias de promoção e manutenção do aleitamento materno baseadas em evidência: revisão sistemática. **Revista Femina**, v.43, n.3, p.97-103, 2015.
- ALVES, J. S; OLIVEIRA, M. I. C; RITO, R. V. V. F. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1077-1088, 2018.
- AMARAL, R. M. A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno. **NOV@: Revista Científica**, v.1, n.1, p.1-17, 2012.
- AMARAL, R. C. Fatores que contribuem para o desmame precoce e atuação da enfermagem. **FACIDER Revista Científica**, v. 9, n. 9, p.1-17, 2016.
- AMORIM, M. M.; ANDRADE, E. R. Atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno. **Perspectivas Revista Científica OnLine**, v. 3, n. 9, p. 93-110, 2009.
- ANDRADE, J. A. et al. Aleitamento materno: abordagem grupal do pet-saúde em um grupo de gestantes com base no círculo de cultura de Paulo freire. **Revista Destaques Acadêmicos**, v.8, n. 3, p.38-49, 2016.
- ARAÚJO, G. B.; FERNANDES, A. B.; OLIVEIRA, A. C. A. et al. Contribuições do enfermeiro para a promoção do aleitamento materno. **Braz. J. Hea. Rev.**, v. 3, n. 3, p. 4841-4863, 2020.
- AZEVEDO, A. R. R. et al. Clinical management of breast feeding: knowledge of nurses. **Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 439 – 445, 2015.
- BALLARD O.; MORROW, A. L. Human Milk Composition: Nutrients and Bioactive Factors. **Pediatric clinics of North America**, v. 60, n.1, p.49-74, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2009.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: Nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Dez passos para uma alimentação saudável: Guia alimentar para crianças menores de dois anos.** Brasília, DF, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à Saúde do Recém-nascido: Guia para os profissionais de saúde.** 2. ed. Brasília, DF, 2014.
- BRASIL. Ministérios da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. **Saúde da Criança: aleitamento materno e alimentação complementar**, 2. ed. Brasília, DF, 2015.
- BUENO, K. C. V. N. **A importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade para a promoção de saúde da mãe e do bebê.** 2013. 28f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Minas Gerais/NESCON, Campos Gerais, Minas Gerais, 2013.
- CAMPOS, M. L. et al. Percepção das gestantes sobre as consultas de pré-natal realizadas pelo enfermeiro na atenção básica. **Journal of Nursing and Health**, v. 6, n.3, p. 379-90, 2016.
- FIGUEIREDO, M. C. D. et al. Banco de leite humano: o apoio à amamentação e a duração do aleitamento materno exclusivo. **Journal of Human Growth and Development**, v. 25, n. 2, p. 204–210, 2015.
- GÓES F.G. B. et al. Práticas educativas do enfermeiro junto às puérperas sobre a amamentação. **Rev. enferm UFPE onLine.**, v. 3, n. 1, p. 46-53, 2009.
- GUIMARÃES, N. N. A.; DA SILVA, L. S. R.; MATOS, D. P.; DOUBERIN, C. A. Análise de fatores associados à prática da episiotomia. **Rev enferm UFPE on line.**, v.12, n. 4, p. 1046-53, 2018.
- LEAL, C. C. G.; FONSECA-MACHADO, M. O.; OLIVEIRA, L. C. Q.; MONTEIRO, J. C. S.; LEITE, A. M.; GOMES-SPONHOLZ, F. A. Prática de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes brasileiras. **Cienc. Enferm.**, v.22, n. 3, p. 97-106, 2016.
- LEVY, L.; BERTOLO, H. **Manual do aleitamento materno.** Lisboa: Comité Português para a UNICEF; Comissão Nacional Iniciativa Hospitais Amigos dos Bebês; 2012.
- LOPES, A. M. et al. Amamentação em prematuros: Caracterização do binômio mãe-filho e autoeficácia materna. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 28, n. 1, p.32-43, 2015.
- NETTO, A.; SPOHR, F. A.; ZILLY, A.; FRANÇA, A. F. O.; ROCHA-BRISCHILIARI, S. C.; SILVA, R. M. M. Amamentação na primeira hora de vida em uma instituição com iniciativa hospital amigo da criança. **Ciênc. cuid. Saúde**, v.15, n.3, p. 515-521, 2016.

NICK, M. S. **A importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida para a promoção da saúde da criança.** 2011. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Teófilo Otoni, 2011.

NUNES, L. M. Importância do aleitamento materno na atualidade. **Boletim científico de pediatria**, v. 4, n. 3, p. 55-58, 2015.

OLIVEIRA, K. A. **Aleitamento Materno exclusivo até os seis meses de vida do bebê: benefícios, dificuldades e intervenções na atenção primária de saúde.** 2011. 22f. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família). Minas Gerais. 2011.

OLIVEIRA, T. C.; SILVA, M. M. G.; SILVA, J. B. A importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida para a dupla mãe-bebê. **Rev. Inic. Cient. e Ext.**, v. 1, n. 2, p. 250-254, 2018.

PAIM, J. S. L.; BOIANI, M. B.; FREITAS, T. S. Fatores associados a prática e a duração do aleitamento materno no Brasil contemporâneo. **Investigação**, v. 7, n. 3, p. 66-74, 2018.

PINHO, L.; OLIVEIRA, C. F.; MARQUES, F. K. S. et al. Aleitamento materno nos últimos cinco anos: um estudo bibliométrico. **Rev. Med. Minas Gerais**, v. 26, n. 2, p. 17-22, 2016.

ROCCI, E.; FERNANDES, R. A. Q. Dificuldades do aleitamento materno e influência no desmame precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 1, p. 22-27, 2014.

SANTOS, A. N.; ALVES, V. H.; VARGAS, G. S.; RODRIGUES, D. P.; SOUZA, R. M. P.; MARCHIORI, G. R. S. Vivência das puérperas nutrizes frente à prática do aleitamento materno. **Rev. enferm. UFSM**, v.6, n.2, p. 214-224, 2016.

SANTOS, G. C. P.; PINTO, N. R. A.; SANTOS, B. A. Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher. **Revista Saúde em Foco**, n. 9, p. 225-228, 2017.

SANTOS, T. R.; SILVA, M. L.; SILVA, T. C. et al. Reflexos do aleitamento materno e alimentação complementar: uma abordagem na nutrição infantil. **Temas em saúde**, p. 226-240, 2020.

SASSÁ, A.H. et al. Bebês pré-termo: Aleitamento Materno e evolução ponderal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.67, n.4, p.594-600, 2014.

SILVA, C. A.; DAVIM, R. M. B. Mulher trabalhadora e fatores que interferem na amamentação: revisão integrativa. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v.13, n.5, p.1208-1217, 2012.

SILVA, A. C.; FREITAS, L. M. C.; MAIS, J. A. F. et al. Tecnologias em aleitamento materno: revisão integrativa. **Rev. Bras. Promoç. Saúde**, v. 29, n. 3, p. 439-446, 2016.

SILVA, A. M.; SANTOS, M. C. S.; SILVA, S. R. M. et al. Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas. **Revista de Enfermagem UFPE on Line**, v. 12, n. 12, p. 3205-11, 2018.

SILVA, L. S.; LEAL, N. P. R.; PIMENTA, C. J. L.; SILVA, C. R. R.; FRAZÃO, M. C. L. O.; ALMEIDA, F. C. A. Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, v. 12, p. 774-778, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Collaborative study team on the role of breastfeeding on the prevention of infant mortality: effect of breastfeeding on infant and child mortality due to infectious diseases in less developed countries: a pooled analysis. **Lancet**, v. 355, p. 451-455, 2000.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Guideline: **protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services**. 2017.